**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: INTEGRAÇÃO E DIÁLOGO COM O SER E O FAZER “ECOATIVO”**

Natália dos Reis Martins[[1]](#footnote-1)

Suzy Chrystian Vasquez Guedes2

Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel[[2]](#footnote-2)

Francisca Maria Coelho Cavalcan4

**E-mail:** (nataliadosreismartinsdearevalo@gmail.com)

**SALÃO DOS EGRESSOS 2023**

**Financiamento:** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM)

**Resumo:** A presente produção textual é um recorte da dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE-UFAM. **Introdução:** Tal pesquisa demonstrou de que forma a educação ambiental está integrada a formação em Pedagogia e sua relação com o Ser e o Fazer “EcoAtivo” que tem como cerne do conhecimento a experiência, o Ser-movimentar-humano, o ir ao encontro do objeto estudado. **Objetivo:** Discutir a formação dos discentes de Pedagogia da Faculdade de Educação – FACED/UFAM, com relação à base filosófica do Ser e o Fazer “EcoAtivo. **Metodologia:** Empreendemos uma pesquisa básica, de cunho interpretativo e de abordagem qualitativa, pautada em uma análise documental. Por meio dessa análise, cujos dados coletados foram interpretados a partir do método hermenêutico-dialético. **Resultados:** Foi possível inferir que, embora existam recomendações específicas para o ensino, valorização e desenvolvimento de atitudes que articulem a Educação Ambiental de forma transversal e interdisciplinar nos cursos de Pedagogia, não existem metodologias específicas para tal. **Considerações finais:** Entendemos que a proposta da base filosófica do Ser e Fazer “EcoAtivo” constitui uma alternativa para aprimorar a qualidade de ensino-formação de Educação Ambiental, com propósito de oferecer dinamismo ao curso de Pedagogia, que consolida sua atuação através da docência, investigação e extensão.

**Palavras-chave:** educação ambiental, formação de Pedagogos, EcoAtivo.

**INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa tem como temática principal a Educação Ambiental (EA), a Formação de Professores em Pedagogia (FPP) e o diálogo com a base filosófica do Ser e Fazer “EcoAtivo”. Apresenta como pano de fundo, uma análise reflexiva sobre a temática ambiental na atualidade dos discentes de Pedagogia e o papel de cada um de nós, enquanto colaboradores ativos na manutenção, preservação e interação no mundo e na vida, de forma intra, inter e transrelacional (entre, através e além das abordagens citadas).

Para tanto, buscamos investigar como a Educação Ambiental tem sido integrada no processo de Formação dos discentes de Pedagogia da UFAM e como esse processo pode ser relacionado aos propósitos do Ser e o Fazer “EcoAtivo”, uma base filosófica que propõe a reconfiguração dos espaços e da transformação didática, para um ensino que seja mais real, palpável e interativo.

Por sua vez, para orientar a consecução deste objetivo geral, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar como a temática educação ambiental está integrada à formação pedagógica dos discentes de pedagogia; e 2) Analisar a relação entre a forma de integração da educação ambiental no processo de formação dos discentes de Pedagogia com os propósitos do Ser e o Fazer “EcoAtivo”.

Com isso, tenciona-se refletir acerca dos fatores inerentes ao processo de integração da educação ambiental, com base nos documentos legais na cidade de Manaus, em prol de uma educação voltada para a construção de uma sociedade sustentável, justa e humanitária. A ideia central é contribuir para o processo formativo dos professores de Pedagogia, com relação ao ensino da Educação Ambiental, tendo como base os quatro pilares do Ser e o Fazer EcoAtivo.

Em seu turno, esses pilares são os seguintes: (i) Observar o sujeito que Se-Movimenta; (ii) Observar o sujeito que Se-Movimenta; (iii) Observar o significado e/ ou o sentido relacionado ao Se-Movimentar realizado; e (iv) Observar na análise do Se-Movimentar a relação do sentido intencional como precondição normativa. Juntos, esses fatores incidem na configuração de como o indivíduo se move intencionalmente pelo “Se-movimentar”, conhecendo a si mesmo, o mundo a sua volta e as outras pessoas.

Portanto, em termos de relevância social, podemos afirmar que esta pesquisa se justifica com vistas ao fortalecimento do vínculo escola-comunidade, a partir do componente “condutual”, no escopo de aventar soluções aos problemas identificados e a necessidades emergentes, bem como de contribuir para o progresso e desenvolvimento humano-social.

**METODOLOGIA**

Para a consecução dos objetivos almejados por este estudo, optou-se pela realização de uma pesquisa básica, com vistas à aquisição de conhecimentos a respeito da temática em questão, de abordagem qualitativa, com foco na interpretação dos fenômenos complexos específicos da natureza social e cultural.

Como método de obtenção de dados, optou-se pela realização de uma análise documental, pautada na apreciação dos seguintes documentos: (i) Política de Educação Ambiental do Estado do Amazonas; (ii) o chamado legal da Educação Ambiental (EA) para a formação dos discentes Pedagogia da FACED-UFAM com ênfase nas categorias EA e formação inicial do pedagogo, (iii) o Plano de Desenvolvimento Interno da Universidade Federal do Amazonas PDI-UFAM e o Plano Pedagógico do curso de Pedagogia.

Para interpretá-los, por sua vez, utilizamos da método hermenêutica-dialética, que entra como aporte para identificar como a EA está (ou deveria estar) integrada no curso de Pedagogia nos termos legais (MINAYO, 2007). Por fim, a análise final dos documentos consistiu na articulação dos dados e os referenciais teóricos da pesquisa e sua interpretação dialética, através do movimento das interações entre os fatos, os contextos, mudanças e dinamismo da realidade estudada, procurando dar resposta aos objetivos da pesquisa.

**RESULTADOS**

De acordo com às leis e diretrizes relacionadas à Educação Ambiental integradas ao Curso de Pedagogia da UFAM, analisadas durante este estudo, podemos inferir que a Educação Ambiental emerge nesses documentos como uma abordagem filosófica que reconhece a educação como um meio de transformação social. A Lei Nº 3222/2008, por exemplo, que determina as políticas públicas de Educação Ambiental no estado do Amazonas, estabelece que a questão ambiental deve ser tratada nas escolas da rede estadual por meio de uma abordagem transversal e interdisciplinar.

Essa mesma preocupação também está presente no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que engloba todas as áreas do conhecimento e demonstra uma visão sistêmica de gestão, incorporando diretrizes da política ambiental e descrevendo a gestão ambiental da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Na mesma direção, o estudo dos planos de estudo dos dois últimos semestres do Plano de Estudos dos Professores em EA, como matéria optativa, nos permitiu observar que os conteúdos abordados estão alinhados com as propostas do Plano Pedagógico do Curso, com destaque para as temáticas relacionadas à região Amazônica, conforme sugerido no documento.

Percebe-se, assim, que nesses documentos, a Educação Ambiental é entendida como um meio de fortalecer os sujeitos, superar formas de dominação e compreender a complexidade do mundo. Contudo, para que isso ocorra, de forma a contemplar como o indivíduo se insere no mundo e seus impactos, é preciso promover uma formação inicial e contínua que fortaleça o papel do professor como um ser humano intrinsecamente conectado ao universo ecológico.

Isso significa pensar no professor como um ser que não se coloca acima nem domina o ambiente, mas reconhece sua interação e pertencimento a ele, compreendendo sua indispensabilidade. O entendimento de nossa essência e do nosso papel no meio e no cosmos contribui para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos que reverberam positivamente no ambiente, por meio de atitudes ditas como EcoAtivas, isto é, comprometidas e atuantes nas questões ambientais. Ao adotarmos essa postura, alinhamos nossa existência à teia da vida, reafirmando a nossa responsabilidade e conexão profunda com a ecologia que nos envolve.

Nessa direção, Batalha-Lemke (2023) destaca a importância de uma abordagem filosófica e pedagógica da Ecologia do Movimento e do Ser e Fazer "EcoAtivo", buscando uma compreensão unificada e integral das relações humano-natureza, permeadas por uma visão holística e ecológica do mundo. Essa abordagem transcende os limites de um único campo da Educação e tem utilidade em diversas discussões científicas e acadêmicas nas áreas ambiental, educacional, filosófica, psicológica, sociológica, saúde, arte, linguagens, história, geografia, biologia, engenharia, arquitetura, entre outras.

Diante da característica intrínseca de pensar-sentir-agir em harmonia com o movimento ecológico amplo, conhecido como "Eco-movimentar-se", no contexto da práxis educativa como um todo, torna-se essencial considerar e trazer para discussão, de forma efetiva na práxis pedagógica, as bases das políticas públicas educacionais brasileiras. Isso abrange desde aquelas que orientam o processo de formação dos professores para as escolas até aquelas relacionadas às diretrizes para a formulação das propostas pedagógicas elaboradas pelas instituições de ensino.

Assim, essas concepções pedagógicas e filosóficas do "Eco-Movimentar-se" trazem, especialmente no processo de formação dos professores, três consequências marcantes na práxis, tanto no processo de formação nas escolas quanto na formação dos próprios professores, pedagogos e gestores.

Em primeiro lugar, há consequências filosóficas-pedagógicas e didáticas no tratamento dos conteúdos disciplinares, propondo esforços para abordá-los de forma intra, inter e transdisciplinar. Isso envolve a elaboração de "planos" semanais que contemplam essa intencionalidade, de modo a estimular reflexões-críticas e o desenvolvimento de atitudes favoráveis ao "pensar ecológico das relações", como propõe a autora. É fundamental repensar o currículo, tanto nas escolas quanto no processo de formação dos professores, como primeira das três perspectivas/propostas.

Em segundo lugar, há consequências filosóficas-pedagógicas relacionadas às formas de mediação didática desses conteúdos, que poderiam ser favorecidas por uma mediação mais aberta e dinâmica, que promova "experiências (eco)" dentro e fora da escola, ultrapassando as limitações das paredes da sala de aula. Por isso, é importante contribuir para as renovações e transformações didáticas existentes, como segunda das três perspectivas/propostas.

Em terceiro lugar, há consequências filosóficas-pedagógicas nas questões culturais, ritmos e na arquitetura do espaço-tempo pedagógico, tanto no ambiente escolar quanto no processo de formação de professores, pedagogos e gestores em nível superior. Sendo assim, propomos a emergência de espaços abertos que favoreçam o diálogo e priorizem o desenvolvimento e a experiência do ensino-aprendizagem por meio do "EcoMovimentar-se", criando um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos envolvidos.

Finalmente, diante de todo o exposto, sugere-se a formulação de um plano de formação para os estudantes de Pedagogia que abranja uma formação norteada na base filosófica do Ser e Fazer "EcoAtivo", que venha desmistificar conceitos equivocados e simplistas sobre a educação ambiental, que se limitam apenas à resolução de problemas. Em vez disso, ultrapassando as barreiras da escola e abraçar as relações indivisíveis de vida, amor, aprendizado e compreensão.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do levantamento de dados bibliográficos e da análise de documentos legais, entendemos que existem recomendações para a integração da EA nos cursos de Pedagogia da UFAM, mas elas não especificam como isso deve ser promovido. Como proposta para possibilitar essa aproximação, sugerimos a integração da abordagem do Ser e Fazer “EcoAtivo” na formação docente dos discentes de Pedagogia, a fim de fornecer elementos e ferramentais adicionais que auxiliem na construção de valores pessoais e interpessoais.

Por meio dessa propositura almeja-se que esse educador possa entrar em contato com os meios e recursos que possibilitem o seu autoconhecimento e entendimento como como agente difusor de seus conhecimentos, conhecendo a si mesmo e compreendendo o seu papel no ambiente em que está inserido. Ou seja, compreendendo a sim mesmo como um ser humano vivo, um sujeito ecológico que interage e faz parte desse ambiente e, sobretudo, que reconhece sua dependência dele.

Compreender quem somos e o que fazemos em relação ao meio e ao universo acredita-se que contribui para a adoção de posturas e condutas favoráveis ao meio ambiente, as quais podem se tornar EcoAtivas, ou seja, engajadas e atuantes nas questões ambientais. Nesse sentido, vislumbra-se a possibilidade de conceber um plano de formação para os estudantes de Pedagogia, um plano que abranja a formação humana conforme recomendado pela abordagem filosófica do Ser e do fazer "EcoAtivo".

Tal plano tem como ênfase a prática, a experiência e a reflexão sobre "quem sou e o que faço no/com o planeta". Essa reformulação almeja centralizar-se nas relações intrínsecas entre o ser humano e a natureza, considerando-as como um interesse epistemológico que entrelaça o objetivo de introduzir de maneira consistente a contribuição teórico-prática para uma missão eco pedagógica diante da problemática ambiental.

**REFERÊNCIAS**

BATALHA-LEMKE, J. **A Abordagem Filosófica do Ser e Fazer “EcoAtivo”** – Transformar pelo sensibilizar, ponderar e renovar na práxis educativa. Outubro/2021. Estágio de Pós-Doutorado. Technische Universität Braunschweig: Instituto für Sportwissenc haft und Bewegungspädagogik. Braunschweig – Alemanha. Ijuí: Ed. Unijuí, 2023.80p. (obra no prelo).

CARVALHO, I. A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, M. & CARVALHO, I. C. M. (orgs) **Educação Ambiental; pesquisa e desafios**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 1995. LOUREIRO, Carlos. Frederico. Questões ontológicas e metodológicas da educação ambiental crítica no capitalismo contemporâneo. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 36, n. 1, p.79–95, 2019.

MINAYO, M. C. S. **Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 407 p, 2007.

MINAYO, M. C. S. Hermenêutica-dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, M. C. S., **Caminhos do pensamento**: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz p. 83-107, 2002.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, ano 1, n. 1, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Plano de Desenvolvimento Interno-PDI. (2016-2025).** Disponível em: https://proplan.ufam.edu.br/index.php/pdi. Acesso em: 12 de fev de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Faculdade de Educação-FACED. **Plano Pedagógico do Curso de Pedagogia-PPC.** Projeto pedagógico 2019/1. Resolução nº 095/ 2018 - aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia. Disponível em: https://www.faced.ufam. edu.br/curso-de-pedagogia.html Acesso em: 23 set.2022.

1. Mestra em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE-UFAM. E-mail: nataliadosreismartinsdearevalo@gmail.com.

2Mestra em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE-UFAM [↑](#footnote-ref-1)
2. 3Doutora em Ciências Sociais (Antropologia) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994). professora Titular da Universidade Federal do Amazonas. (orientadora).

4Doutora em Psicologia e Ciências da Educação. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, professora Titular da Universidade Federal do Amazonas (co-orientadora). [↑](#footnote-ref-2)